

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

MARCELO DOS SANTOS GAMA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Senhora é uma das obras-primas do escritor José de Alencar. Publicado no ano de 1875, o romance apresenta o tema do casamento burguês, baseado no interesse financeiro. O fragmento a seguir corresponde ao capítulo I da primeira parte.

O PREÇO

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e famosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os

escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.

Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de cisma e distração, dessa tinta de sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.

Como acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas tão puras e límpidas daquele perfil para quebrar-lhes a harmonia com o riso de uma pungente ironia?

Os olhos grandes e rasgados, Deus não os aveludaria com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar chispas de escárnio.

Para que a perfeição estatuária do talhe de sílfide, se em vez de arfar ao suave influxo do amor, ele devia ser agitado pelos assomos do desprezo?

Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam, ao contrário parecia unicamente possuída de indignação por essa turba vil e abjeta.

Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante sua riqueza. Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso.

E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satânico da beleza dessa mulher a sua maior sedução. Na acerba veemência da alma revolta, pressentiam-se abismos de paixão; e entrevia-se que procelas de volúpia havia de ter o amor da virgem bacante.

(...)

ALENCAR, José de. Senhora. 34 ed. São Paulo: Ática, 2004, p.17-20.

VOCABULÁRIO

Comentos: comentários

Cinzelada: gravada

Chispas: faíscas, centelhas

Sílfide: mulhr meiga, delicada

Abjeta: desprezível

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Com o passar dos anos, a mulher alcançou muitas conquistas, que têm levado à emancipação feminina. O direito ao voto, a acesso à educação e ao mercado de trabalho,

dentre outros avanços. Mas nem sempre foi assim. No século XIX, havia muitos obstáculos que impediam a participação da mulher na sociedade. Comente o tipo de preconceito que se verifica no fragmento a seguir, extraído do Texto Gerador I.

“Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.”

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

A atividade permite que o aluno possa fazer uma análise crítica sobre a sociedade e o papel da mulher no século XIX. Ao mesmo tempo, propicia uma comparação com os tempos atuais, observando as conquistas femininas e desafios ainda a serem enfrentados. No caso do fragmento, pelo fato de ser viúva, D. Firmina não seria bem vista frequentando a sociedade sem uma companhia. O mesmo serve para uma moça solteira, no caso em questão Aurélia, personagem principal. Essa “emancipação feminina”, de sair sozinha, ainda não era muito aceita pela sociedade da época. Dessa forma, passando-se por mãe e filha, as duas poderiam frequentar alguns lugares, como os salões de festa. O professor deve estimular os alunos indagando-os se essa forma de preconceito ainda persiste no mundo atual e sobre conquistas e avanços das mulheres, como direito ao voto, maior espaço no mercado de trabalho, dentre outros.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Uma das características da estética romântica é o uso frequente de figuras de linguagem, como a metáfora, a comparação, a metonímia, o pleonasma e a hipérbole, para

expressar sentimentos, emoções, idealizar a pessoa amada e a natureza. O fragmento a seguir foi extraído do Texto Gerador I e demonstra como esse recurso estilístico pode contribuir para a expressividade da linguagem. Dessa forma, identifique a figura de linguagem no trecho sublinhado e o que o narrador pretende dizer com isso.

*“Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que **atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro**, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?”*

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

O aluno, por meio da questão, poderá colocar em prática os estudos sobre figuras de linguagem. No caso do fragmento destacado, o aluno deve ser capaz de identificar que se trata de uma comparação, que é uma figura de linguagem semelhante à metáfora, porém que utiliza o conectivo “*como*” para se obter o desejado. Assim, pretende-se, por meio desse recurso estilístico, comparar Aurélia Camargo a um brilhante meteoro, que, apesar de passar rápido, chama a atenção de todos que o veem. Aurélia é uma mulher bonita e que brilha aos olhares dos homens. A presença do conectivo “*como*” vem confirmar a figura de linguagem.

TEXTO GERADOR II

Publicado pela primeira vez em 1844, *A Moreninha* é a obra mais conhecida de Joaquim Manuel de Macedo. A trama se passa quase toda na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, e que conta com personagens que retratavam a classe burguesa em ascensão no Brasil imperial. O fragmento a seguir descreve um sarau, um dos principais eventos culturais e sociais da época.

O SARAU

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhados abaixo. Em um sarau todo mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas de seu tempo, e o moço goza de todos os regalos de sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopidado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar a sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão as outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela levava aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns, é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

(...)

MACEDO. Joaquim Manuel. *A Moreninha*. 7 ed. São Paulo:FTD, 200, 1998, p. 107-108.

VOCABULÁRIO

Minuete: antiga dança francesa. Música que acompanha essa dança.

Cavatina: música

Dandy: elegante, de bom gosto.

TEXTO GERADOR III

A Escrava Isaura é um romance escrito por Bernardo Guimarães, no ano de 1875, em plena campanha abolicionista. O livro conta a história de uma escrava branca, pura e virginal.

7

Uma heroína escrava que permanece fiel a sua origem mesmo tendo sido educada como uma dama da sociedade.

II

(...)

Isaura era filha de uma linda mulata, que fora por muito tempo a mucama favorita e a criada fiel da esposa do comendador. Este, que como homem libidinoso e sem escrúpulos olhava as escravas como um serrallo à sua disposição, lançou olhos cobiçosos e ardentes de lascívia sobre a gentil mucama. Por muito tempo resistiu ela às suas brutais solicitações; mas por fim teve de ceder às ameaças e violências. Tão torpe e bárbaro procedimento não pôde por muito tempo ficar oculto aos olhos de sua virtuosa esposa, que com isso concebeu mortal desgosto.

Acabrunhado por ela das mais violentas e amargas exprobrações, o comendador não ousou mais empregar a violência contra a pobre escrava, e nem tampouco conseguiu jamais por outro qualquer meio superar a invencível repugnância que lhe inspirava. Enfureceu-se com tanta resistência, e deliberou em seu coração perverso vingar-se da maneira a mais bárbara e ignóbil, acabrunhando-a de trabalhos e castigos.

Exilou-a da sala, onde apenas desempenhava levianos e delicados serviços, para a senzala e os fragueiros trabalhos da roça, recomendando bem ao feitor que não lhe poupasse serviço nem castigo. O feitor, porém, que era um bom português ainda no vigor dos anos, e que não tinha as entranhas tão empedernidas como o seu patrão, seduzido pelos encantos da mulata, em vez de trabalho e surras, só lhe dava carícias e presentes, de maneira que daí a algum tempo a mulata deu à luz da vida a gentil escravinha, de que falamos. Este fato veio exacerbar ainda mais a sanha do comendador contra a mísera escrava. Expeliu com impropérios e ameaças o bom e fiel feitor; e sujeitou a mulata a tão rudes trabalhos e tão cruel tratamento, que em breve a precipitou no túmulo, antes que pudesse acabar de criar sua tenra e mimosa filhinha.

Eis aí debaixo de que tristes auspícios nasceu a linda e infeliz Isaura.

Todavia, como para indenizá-la de tamanha desventura, uma santa mulher, um anjo de bondade, curvou-se sobre o berço da pobre criança e veio ampará-la à sombra de suas asas caridosas. A mulher do comendador considerou aquela tenra e formosa cria como um mimo, que o céu lhe enviava para consolá-la das angústias e dissabores, que tragava em consequência dos torpes desmandos de seu devasso marido.

(...)

GUIMARÃES, Bernardo. 1. Ed. São Paulo: Click Editora, p. 20-21

VOCABULÁRIO

Lascívia: conduta ultrajante, imoral.

Exprobrações: censuras, acusações.

Fragueiros: cansativos, exaustivos.

RESULTADOS

O presente Roteiro de Atividades foi aplicado durante duas semanas e o resultado foi considerado satisfatório. Os textos contribuíram para que os alunos pudessem entender um pouco sobre outros romances da estética romântica e motivou os alunos para a leitura dos mesmos, cuja culminância dar-se-á no final do bimestre com a realização de um sarau literário. Outro ponto que contribuiu para a motivação foi a apresentação de partes das obras em vídeo. Dessa forma, a atividade de produção textual será feita posteriormente, logo após a leitura das obras por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Emilia ET AL. **Novas palavras: nova edição**. 1. ed. vol 1. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Novas palavras: nova edição**. 1. ed. vol 2. São Paulo: FTD, 2010.

C EREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2008.

_____ . **Português linguagens**. 1. ed. vol 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

DE NICOLA, José. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. Ed. rev. e ampl.
São Paulo: Scipione, 2005.

_____ . **Português: ensino médio**. 1. ed. vol 2. São Paulo: Scipione, 2005.